

Relatório e Contas 2021



2 Pa. - SUS 1/2

Aprovado na Assembleia Geral de 20-04-2022.

[Handwritten signature]



Mensagem da Administração

2021 foi um ano ainda marcado pela pandemia associada à doença Covid-19. A vacina começara a ser administrada já no fim de 2020, mas o início do ano viu atingirem-se valores elevados de fatalidades humanas em Portugal, com recordes históricos, obrigando a novos confinamentos e mais medidas de contenção.

Apesar de nessa altura o mundo já ter tido 10 meses desta pandemia, este retrocesso percebido trouxe novamente consequências de peso para a economia e delas se ressentiram as atividades e as relações de trabalho. A evolução ao longo do ano foi favorável, com as taxas de vacinação a colocar Portugal na linha da frente mundial, seguindo planos para injetar 3 doses no máximo número de pessoas. Com cautelas sanitárias, a sociedade e a economia foram recuperando os seus níveis de confiança e segurança e as perspetivas eram bastante animadoras, até sermos atingidos por um novo evento que ameaça fustigar novamente o planeta: o conflito na Ucrânia. Lá iremos.

Ainda no tema da pandemia é de realçar a forma como no INOV lidámos com as condições por ela criadas, desde as relações internas às externas, atingindo um comportamento muito interessante na atividade e indicadores económico-financeiros.

A atividade manteve as linhas principais de desenvolvimento, estável em termos de projetos europeus de I&D e com um crescimento nos projetos nacionais e nas prestações de serviços.

O apoio infraestrutural no âmbito do Programa INTERFACE continuou a proporcionar o

fortalecimento institucional em recursos materiais e humanos, com resultados técnico-científicos que vão desde a fixação de conhecimento ao estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais relevantes. No Relatório Anual de Atividades estes aspetos são tratados de forma mais fina, esmiuçando a nossa Agenda Tecnológica e de Inovação e o significado da nossa intervenção na cadeia de inovação nacional e internacional.

As apostas recentes no INESC Brussels Hub e no INESC Lisboa sofreram alguns atrasos, também devidos à pandemia, tendo em todo o caso as diversas estruturas que foram colocadas nas linhas de ação continuado a desenvolver parcialmente os planos de atividades, já que o comprometimento dos INESCs se mantém, visando o aumento de visibilidade e o reconhecimento dos institutos em termos nacionais e europeus. Acreditamos que os anos vindouros verão estes dois instrumentos de cooperação recuperar momento e surgir como verdadeiros complementos aos institutos nas áreas e campos de ação que lhes foram identificados.

O ano de 2021 teve algumas evoluções internas ao INOV que merecem ser aqui realçadas.

O Conselho de Administração (CA) foi reforçado com a Dr.ª Elisabete Carreira e a Dr.ª Paula Dias, uma recomposição que traz ao CA maior capacidade de intervenção em gestão e na área legal.

O Conselho Científico iniciou atividade, sob a presidência do Professor Augusto Casaca, a quem aqui deixamos o nosso agradecimento por esta nova missão que pensamos será benéfica na análise

crítica e no pensamento estratégico da intervenção científica do INOV.

A Comissão de Acompanhamento também viu iniciarem-se os seus trabalhos, sob a presidência da Dr^a. Isabel Caetano, uma ex-INESCiana que juntamente com uma equipa de personalidades nacionais e internacionais acedeu a vir trazer espírito crítico externo à nossa atuação na sociedade e na economia.

O apoio infraestrutural que recuperámos institucionalmente em 2018, conhecido por CIT (Centro de Interface Tecnológico, no âmbito do Programa INTERFACE), já se sabe que terá uma sequência.

Agora como Centro de Tecnologia e Inovação (CTI), para o qual teremos de novamente obter um reconhecimento (processo de candidatura já apresentado à data de realização deste relatório), quer com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) quer com verbas do Orçamento de Estado, tal como o prevê o Decreto-Lei 126 B de 31 de dezembro de 2021, esperamos contar com apoio financeiro de capacitação nos próximos 6 anos.

Estes apoios visam a continuidade do nosso fortalecimento como unidade de interface na economia nacional, e com eles esperamos nesta etapa alcançar níveis ainda mais elevados de capacidade técnico-científica em parcerias nacionais e internacionais.

É verdade que ainda trememos quando percebemos que algumas das regras previstas no Decreto-Lei nos colocavam de fora (como por exemplo a obrigação de uma certa composição associativa, bem diferente da que possuímos e nos trouxe até aos dias de hoje), e podemos confessar que não é linear aceitar que temos de repetidamente candidatar-nos a um selo de reconhecimento em como exercemos atividades de interface.

Mas estamos em crer que a nossa história e as nossas realizações ao longo dos 21 anos de vida, e outros

20 antes dessa data, ainda no INESC, são razões mais do que suficientes para recebermos este novo reconhecimento e assim iniciarmos uma nova etapa de capacitação técnico-científica.

Olhando agora um pouco para a frente, quando pensávamos que este seria um ano de retoma global, de perspetivas e de vontade dos intervenientes a todos os níveis, vamos ter de lidar com uma nova disrupção: a guerra na Ucrânia. Para lá do que representa nesta fase para a Europa e para o mundo (à data da escrita deste relatório já temos mais de 1,5 meses de conflito), em termos de perdas humanas, ambientais e materiais, e ainda sem fim à vista, é incontornável que os efeitos na economia nacional, europeia e global serão significativos.

Hoje em dia já se sentem os efeitos nos preços de bens essenciais, apontando-se para possível escassez de alguns, caso o conflito se prolongue. Também a inflação ganhou um novo motivo para continuar o seu ritmo de crescimento. Ou seja, para lá do impacto no nosso dia a dia, está instalado um clima de incerteza no médio prazo e já se acredita que novas medidas de prevenção e preparação da sociedade serão lançadas, possivelmente com menos impacto direto nas empresas, mas com significado na defesa, segurança e energia.

O futuro próximo nos trará mais dados sobre o que devemos esperar deste estado de coisas. Impõe-se a habitual atenção, agilidade e acutilância de resposta, já que tempos conturbados chegarão, antevemos.

Partindo do princípio que os instrumentos de I&D e Inovação se devem manter, até porque são importantes também na resposta às diversas crises que, entretanto, se vão desenrolando, continuaremos a dar especial atenção ao Horizonte Europa, aguardamos com ansiedade o novo Portugal 2030, e acompanhamos os processos do PRR, que nos casos que mais nos tocam estão neste momento a realizar uma nova fase de candidaturas, depois da aprovação das propostas de ideias.

E se os processos, mais ou menos longos e complexos,

são desafios que enfrentamos com pouco pestanejar, há um pormenor que de detalhe tem pouco: todos estes instrumentos partem do princípio que a atividade será realizada por equipas de I&D e Inovação, por investigadores e técnicos, por uma massa humana que já era escassa e que ameaça criar ainda mais crise de oferta.

Por muito atrativas que acreditamos serem as nossas propostas de atividade, a competição internacional (que ainda se recompõe dos efeitos da pandemia e das novas formas de organização e realização laboral) traz consigo um grande conjunto de dificuldades de recrutamento e retenção que teremos de enfrentar nos próximos tempos, digamos, amanhã! Ainda bem: esse sinal de vitalidade é motivador para as equipas, é o que nos alimenta pessoal e institucionalmente. Mas, sempre na lógica da bela e o senão andarem de mãos dadas, a dimensão dos desafios será tal que teremos inevitavelmente de olhar para soluções diferentes de captação de corpo técnico: a formação avançada é um dos caminhos possíveis, outros seguramente terão de ser usados.

A todos os que contribuíram para que o INOV mantivesse o seu rumo em 2021 manifestamos o nosso apreço e reconhecimento: Associados, Clientes, Parceiros, Conselho Fiscal, Auditores Externos, destacando, claro, os nossos inestimáveis Colaboradores, os verdadeiros responsáveis por nos conseguirmos manter na linha da frente da inovação.



Fernando Moreira
Presidente do Conselho de Administração

6 / 9. m JMS R 1 4

1 Introdução

1.1 Análise Conjuntural do Setor

De acordo com a Síntese Económica de Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística (INE) de janeiro de 2022, em 2021 o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 4,9% em volume, a taxa mais elevada desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica.

A recuperação do consumo privado e do Investimento contribuíram em grande parte para esta variação positiva do PIB, bem como a melhoria da procura externa líquida, com crescimentos significativos nas importações e exportações de bens e de serviços. Quanto à taxa de inflação média fixou-se nos 1,3%, acelerando face a uma inflação zero em 2020.

De referir que, com o que é conhecido à data de elaboração deste relatório, essa trajetória ascendente pode vir a abrandar em consequência do eclodir da guerra na Ucrânia e do seu impacto nas diversas economias, principalmente as da zona Euro.

Uma vertente fundamental da conjuntura socioeconómica em 2021 que importa aqui destacar é a do emprego, em especial no setor das Tecnologias de Informação (TI). Segundo dados da União Europeia, nos próximos três anos, o número de pessoas a trabalhar em tecnologia em Portugal vai aumentar 33%: de 120 mil, em 2020, passará a 160 mil, em 2023.

O INOV tem sido alvo desta pressão, que também se sente junto de alunos recém formados, ou mesmo ainda em formação. As Instituições do Ensino Superior português terão capacidade para suprir cerca de um terço desta procura, o que

8 P. de m. AMS R. V. J.





significa que será necessário recorrer a mercados externos e à reconversão e requalificação de outros profissionais, em particular de outras engenharias.

Este longo período de pandemia veio despertar as pessoas para as características dos regimes de trabalho, pelo menos, parcialmente remotos. No “Guia do Mercado Laboral 2022” da Hays, é indicado que este é já um dos fatores mais questionados pelos profissionais em contexto de entrevista. O inquérito revela que 60% dos profissionais valorizam esta modalidade como benefício, e apenas 9% não faz questão de usufruir de qualquer tipo de teletrabalho. Torna-se assim essencial que existam respostas a estas expectativas, não só em contexto de recrutamento como também de retenção.

No que respeita à atividade de inovação em Portugal, 2021 é o primeiro ano desde 2014 em que Portugal baixa no *ranking* que mede a inovação das empresas da União Europeia, surgindo na 19ª posição do *European Innovation Scoreboard*, um lugar que compara com o 12º alcançado na avaliação anterior. A economia nacional deixa, assim, de ser considerada “fortemente inovadora” para passar a ser classificada como “moderadamente inovadora”. Portugal registou um desempenho positivo em categorias como atratividade do sistema de investigação e o índice de digitalização. Já o investimento em inovação e o emprego em empresas inovadoras tiveram nota negativa.

Espera-se que a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em conjunto com o novo programa Portugal 2030, ambos aprovados em 2021, venham a contribuir para estimular o investimento em I&D e inovação junto das empresas, em particular das Pequenas e Médias Empresas (PME). Aqui teremos de contar com os atrasos decorrentes do adiamento da formação e tomada de posse do novo governo, na esperança que se consigam recuperar durante a execução dos programas.

No que concerne ao apoio aos Centros de Interface Tecnológicos, do qual o INOV foi beneficiário, destaca-se a conclusão do triénio de financiamento infraestrutural em 2021 e a aprovação do regime jurídico dos centros de tecnologia e inovação (CTI), definido no DL n.º 126-B/2021. Conseguindo o novo processo de reconhecimento e de atribuição de financiamento aos novos CTI arrancar e decorrer com normalidade, é com grande expectativa e motivação que se irão encarar os desafios deixados pela pandemia COVID-19 e, recentemente, pela guerra na Ucrânia.

9 / P.  SANS  

1.2 Caracterização do INOV

O INOV – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Inovação é um instituto de I&D, associação privada sem fins lucrativos, tendo iniciado a sua atividade em 2001 enquanto infraestrutura tecnológica.

Pela sua capacidade tecnológica e de inovação, assume particular relevo para o INOV a consolidação do seu posicionamento como uma estrutura de interface entre as instituições de saber e as unidades económicas e sociais, balizando a sua atividade nas áreas estratégicas correspondentes às competências chave da organização:

Cibersegurança

Monitorização Remota

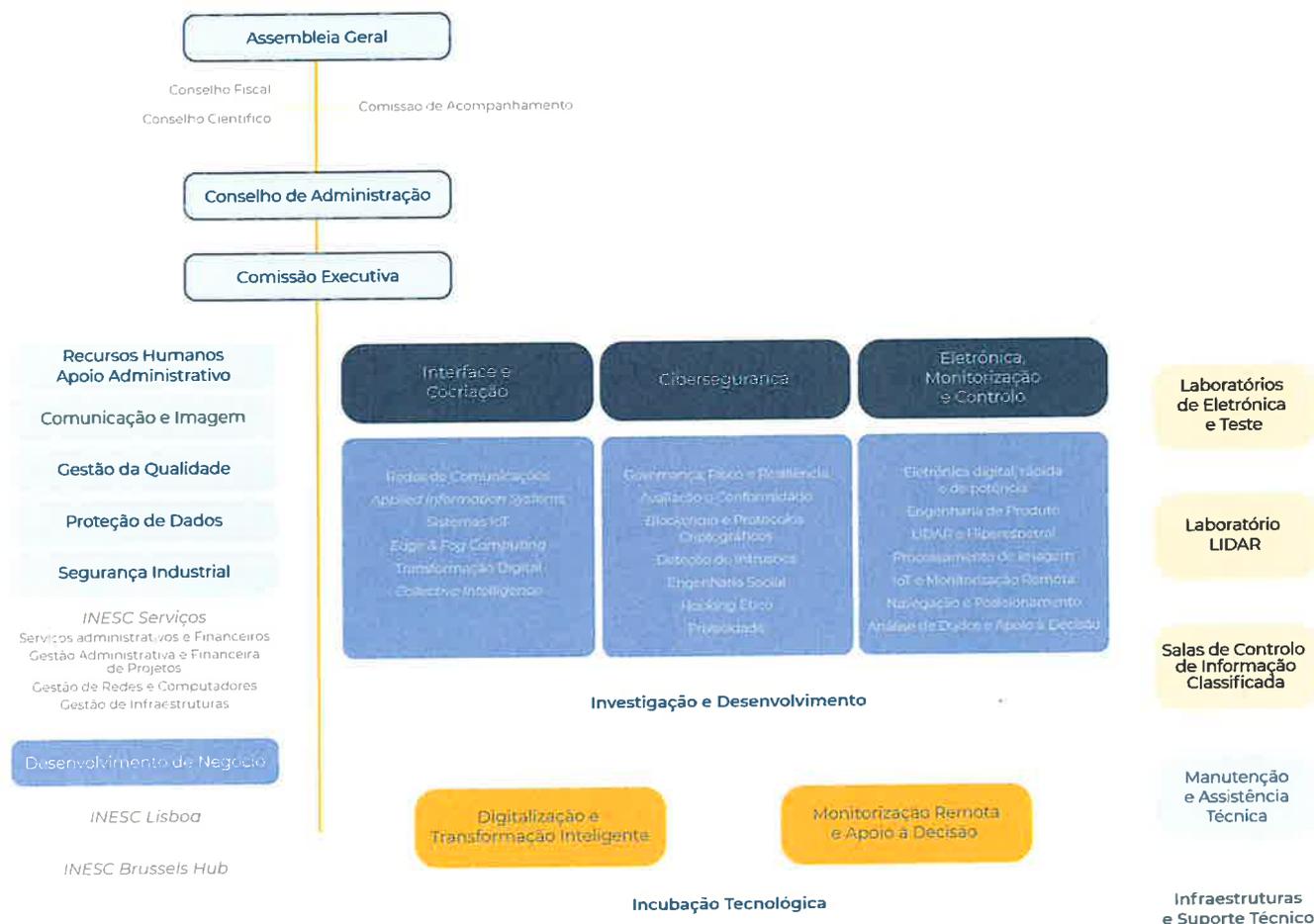
Redes de Comunicações

Sistemas Ciberfísicos

Sistemas Empresariais

Sistemas Inteligentes

O INOV visa aproximar a investigação às empresas e à sociedade em geral, adaptando o conhecimento e a tecnologia às necessidades e oportunidades identificadas. As ligações estabelecidas com Instituições de Ensino Superior, a atração de investigadores e a dinamização de atividades com empresas proporciona ao INOV excelentes condições para a capacidade de intermediação esperada nos centros de interface.



Missão

Transformar conhecimento em tecnologia com valor na cadeia de inovação

Visão

Liderar a inovação em TICE

Valores

Confiança

Mantemos relações baseadas em confiança, numa perspetiva de longo-prazo, com colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros.

Agilidade

Somos uma organização flexível, capaz de se adaptar forma dinâmica às relações entre a ciência, a tecnologia e o mercado.

Excelência

Orientamos a nossa capacidade de execução pela procura constante da excelência nos nossos projetos e nos resultados obtidos.

Cooperação

Estabelecemos relações de parceria orientadas para o desenvolvimento dos processos de inovação.

1.3 Orientações estratégicas em 2021

O INOV é um Centro de Interface que dinamiza interações e cria sinergias entre atores diversos, nacionais e internacionais. A sua atividade toma a forma de projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&D+i) o que obriga à articulação constante com outras áreas do conhecimento, tornando o INOV um broker tecnológico valioso.

São os seguintes os atuais objetivos estratégicos institucionais:

Promover dinâmicas de inovação, internas e externas, que contribuam para o desenvolvimento do país.

Promover a excelência operacional, reforçando a capacidade interna e a satisfação das partes interessadas.

Estes objetivos desdobraram-se em ações de intervenção visando, nomeadamente, a resposta aos atuais e futuros programas estruturais nacionais e europeus, a melhoria de resultados em prestações de serviços, a continuação da atuação como Centro de Interface, e evoluções organizacionais e estatutárias.



Financiado por:

FITEC

PI PROGRAMA
INTERFACE

Programa
Nacional
de Reformas

REPÚBLICA
PORTUGUESA



O financiamento base atribuído para reforço da atividade do INOV enquanto Centro de Interface permitiu definir, por um período de três anos, compreendido entre o final de 2018 e o final de 2021, um conjunto de objetivos alinhados com a estratégia institucional, segmentados nas seguintes vertentes:

Aumentar os Recursos Humanos qualificados

Reforçar a colaboração com Instituições de Ensino Superior

Realizar demonstradores tecnológicos

Aumentar a realização de projetos de I&D+i e Internacionalização

Melhorar a Comunicação Institucional e Corporativa

Olhando especificamente para 2021, este foi um ano em que o INOV se continuou a focar nos principais programas de cofinanciamento ao ID&+i, nomeadamente o Horizonte Europa (que já teve um funcionamento normal do ponto de vista de apresentação de propostas), o P2020 (que ainda apresentou um conjunto importante de instrumentos) e o PRR (que lançou o concurso de propostas de ideia). Nas prestações de serviços o INOV continuou muito ativo na atividade em sistemas de vigilância de florestas, mantendo a intervenção no restante mercado, com particular atenção para as PMEs industriais.

Em 2021, o INOV criou e colocou em operação dois novos órgãos consultivos - o Conselho Científico e a Comissão de Acompanhamento - responsáveis por acompanhar a atividade do instituto do ponto de vista científico, tecnológico e de mercado.

Durante o ano, continuou também a aposta e participação do INOV nas duas plataformas mais recentes no grupo INESC, o INESC Lisboa e o INESC Brussels Hub. Ambos sofreram atrasos nos seus planos estratégicos devido à pandemia, mas as atividades possíveis continuaram, nomeadamente a preparação de diversas iniciativas colaborativas de médio prazo. No caso do INESC Brussels Hub foi já possível realizar em dezembro um evento com dimensão e impacto europeu, em formato misto, em Coimbra.

O INOV manteve a sua certificação de acordo com a norma ISO 9001:2015.

Segundo a tabela de objetivos definidos no âmbito dessa certificação, o desempenho do INOV em 2021 foi positivo, tendo sido atingidas 80% das metas estabelecidas.



2 Destaques da Atividade em 2021



- Apesar do contexto pandémico que já vinha de 2020, e que obrigou à adaptação das atividades previstas (nomeadamente em termos de forma e duração), o INOV conseguiu manter um bom ritmo de atividade.
-
-



27
Projetos nacionais

24
Projetos internacionais

250+
Parceiros



34
Artigos em revistas

7
Artigos em conferências



7
Plataformas nacionais

9
Instituições de Ensino Superior internacionais

35+
Clientes

5
Plataformas internacionais

5
Instituições de Ensino Superior nacionais



64
Pessoal contratado

38
Investigadores integrados

4
Bolsseiros de investigação



2,2 M€
I&D Cofinanciada

2,7 M€
Vendas e Prestações de Serviços

269 K€
Programa Infraestrutural

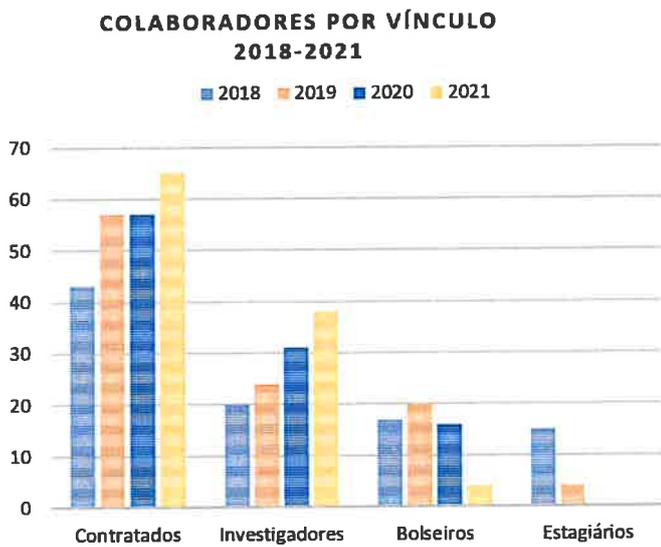
3 Recursos Humanos



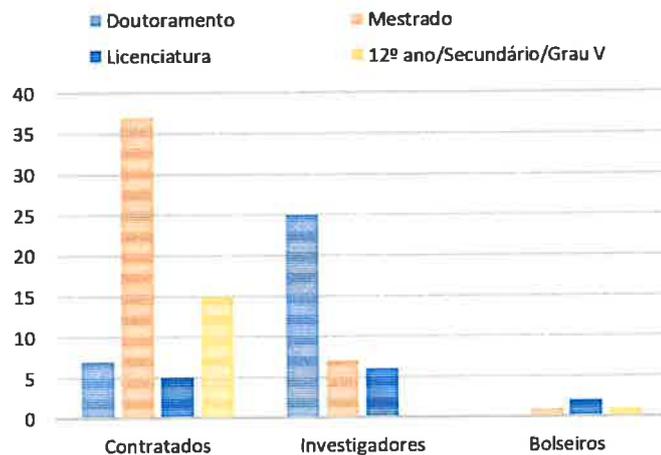
- Em 2021, o INOV manteve a sua equipa estável.
- O instituto contava, no final do ano, com 64 colaboradores contratados, 38 investigadores para lá dos quadros e 4 bolseiros.
-

Colaboradores por vínculo 2018-2021

O instituto conta com uma população altamente qualificada, com 85% dos colaboradores com formação ao nível do ensino superior, dos quais 89% tem formação na área das engenharias.



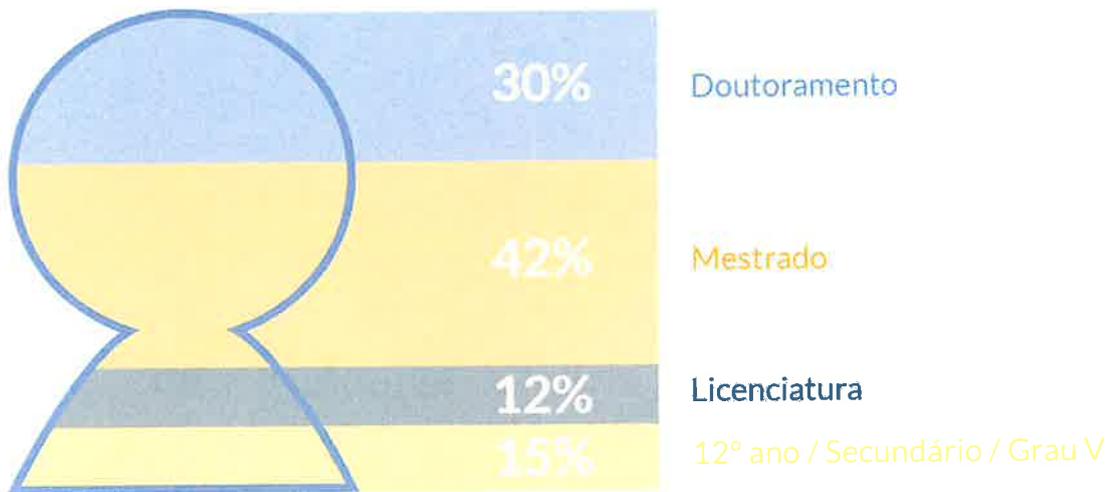
Colaboradores por grau de qualificação/vínculo 2021



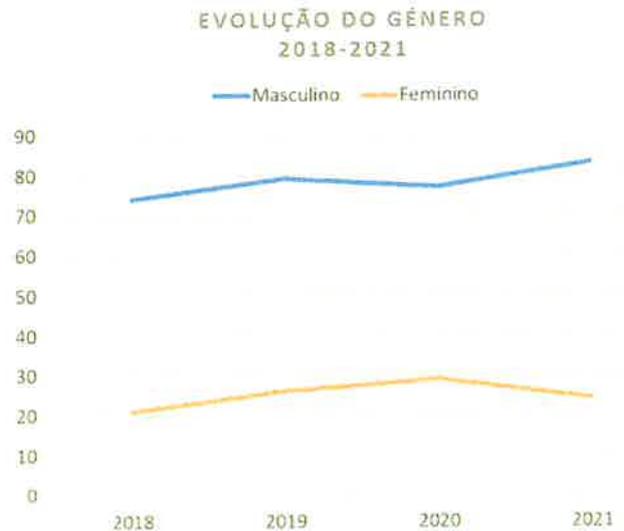
Dados a 31/12/2021

[Handwritten signature and initials]

Graus Académicos População INOV 2021



Representatividade de género



4 Análise Económica e Financeira



4.1 Desempenho Económico-Financeiro

Resultados

O INOV registou em 2021 um desempenho positivo nos principais indicadores económicos de atividade.

O volume total de Rendimentos operacionais atingiu 5 252 mil euros, o que representa um aumento de 27% em relação ao ano anterior.

O Resultado Operacional antes de Depreciações, Juros e Impostos (EBITDA) e o Resultado Líquido do Exercício totalizaram, respetivamente, 234 mil euros (mais 32% que em 2020) e 95 mil euros (mais 52% que em 2020):

Valor em milhares de euros

Resultados	2021	2020	Δ%
Rendimentos Operacionais	5 252	4 152	27%
Gastos antes de Depreciações, Juros e Impostos	5 018	3 974	26%
Resultados antes Depreciações, Juros e Impostos	234	178	32%
Depreciações e Amortizações, Juros e Impostos	140	116	21%
Resultado Líquido do Exercício	95	62	52%

Nos Rendimentos Operacionais verificou-se um crescimento em todos os segmentos, face ao ano anterior, conforme se evidencia no quadro seguinte:

Valor em milhares de euros

Rendimentos Operacionais	2021	2020	Δ%
Serviços Prestados	2 792	2 038	37%
Projetos I&D cofinanciados	2 419	2 064	17%
- Projetos Nacionais	697	521	34%
- Projetos Europeus	1 722	1 543	12%
Total Serviços Prestados + Projetos I&D	5 211	4 102	27%
Outros rendimentos	41	50	-13%
Rendimentos Totais	5 252	4 152	27%

As Prestações de Serviços atingiram 2,8 milhões de euros e um acréscimo em relação a 2020 de 37%. O peso das Prestações de Serviços nos Rendimentos Totais, passou de 49% em 2020 para 53% em 2021, sobretudo devido à forte contribuição das soluções de vigilância de florestas no território nacional.

Na componente de Projetos de I&D cofinanciados, o volume de rendimentos aumentou 17%, registando um valor próximo de 2,5 milhões de euros, com as seguintes origens:

- Um aumento de 12% (mais 179 mil euros) em Projetos Europeus, fruto dos bons resultados que o INOV foi conseguindo nas candidaturas aos Programas do H2020 em anos anteriores.
- Um aumento nos rendimentos operacionais provenientes de Projetos Nacionais de 34% (mais 176 mil euros) face ao exercício anterior. Este valor integra, além dos projetos no âmbito do P2020, o apoio infraestrutural registado no exercício de 226 mil euros, a que acrescem 43 mil euros relevados, no Balanço, em subsídios ao investimento.

Os Gastos Totais ascenderam a 5 158 mil euros, sendo a seguinte a sua desagregação pelas principais rúbricas:

Valor em milhares de euros

Gastos	2021	2020	Δ%
Gastos com o pessoal	2 773	2 502	11%
Fornecimentos e serviços externos e Outros gastos	2 003	1 339	50%
Perdas em dívidas a receber/Provisões	241	133	83%
Gastos Operacionais (excl. Amortizações, Juros e Impostos)	5 018	3 974	26%
Gastos de depreciação e amortização	93	77	22%
Gastos de financiamento (Juros)	3	3	-3%
Impostos	43	36	22%
Gastos Totais	5 158	4 090	26%

Os Gastos Operacionais aumentaram 26%, globalmente em linha com o crescimento da atividade verificado no exercício.

A principal componente é constituída pelos Gastos com Pessoal (2,8 milhões euros), cuja evolução (mais 11% face ao período homólogo), reflete o investimento que tem vindo a ser realizado de forma continuada no reforço da estrutura de recursos humanos qualificados da instituição.

Este reforço está também em linha com os objetivos estratégicos, estabelecidos no PAE (Plano de Ação Estratégico) associado ao financiamento base atribuído ao Centro de Interface Tecnológico INOV no âmbito do Programa INTERFACE, que termina no início de 2022.

Balanço

A estrutura do Balanço em 31 dezembro 2021 reflete uma situação financeira equilibrada:

Valor em milhares de euros

Balanço	2021	2020	Δ%
Ativo			
Ativos fixos e participações financeiras	213	243	-13%
Dívidas correntes a receber	2 616	2 284	14%
Outros ativos correntes	3	8	-60%
Disponibilidades	3 712	3 354	11%
Total do Ativo	6 543	5 889	11%
Passivo			
Dívidas correntes a pagar	2 179	2 263	-4%
Dívidas por financiamentos obtidos	0	0	-
Diferimentos	3 454	2 819	22%
Outros passivos não correntes	45	43	-3%
Total do Passivo	5 677	5 125	11%
Fundos Patrimoniais	866	764	14%

O Ativo Total regista um acréscimo, de 5,9 milhões euros em 2020 para 6,5 milhões de euros em 2021, decorrente sobretudo de aumentos nas rubricas de Disponibilidades (mais 358 mil euros) e nas Dívidas a Receber (mais 332 mil euros).

O valor elevado das Disponibilidades está em parte relacionado com as verbas de adiantamentos recebidos no âmbito da execução de projetos, com contrapartida no Passivo, na rubrica de Diferimentos.

As Dívidas Correntes a Receber integram os saldos de clientes, e das entidades financiadoras relativamente à execução dos projetos cofinanciados de, respetivamente, 1 281 mil euros e de 1 334 mil euros, estando diretamente relacionadas com o ciclo normal das operações e com o aumento de atividade.

A situação de tesouraria manteve-se positiva, sem qualquer passivo bancário, permitindo à instituição a estabilidade e capacidade financeira necessárias para fazer face às necessidades de financiamento dos diversos projetos.

O valor dos Fundos Patrimoniais cresceu em cerca de 14%, em consequência sobretudo do impacto do valor do Resultado Líquido alcançado no exercício.

4.2 Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em conta o saldo de prejuízos acumulados de anos anteriores, propõe-se que o Resultado Líquido positivo do exercício, no montante de **94 519 euros** (noventa e quatro mil quinhentos e dezanove euros) seja integralmente transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

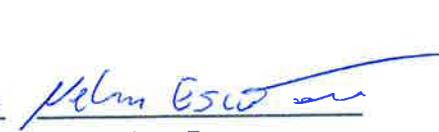
O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento a todas as entidades, organizações e pessoas que nos acompanharam e connosco cooperaram.

Lisboa, 12 de abril de 2022


Fernando Moreira

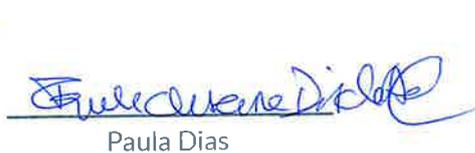

António Leal


José Pimentel


Nelson Escravana


Luís Miguel Silveira


Elisabete Carreira


Paula Dias

Demonstrações Financeiras



5.1 Mapas das demonstrações financeiras

INOV – INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES INOVAÇÃO

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	2021	2020
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	201 825	236 183
Participações financeiras	7	-	-
Outros ativos financeiros	7	10 758	7 022
Total do ativo não corrente		212 583	243 205
ATIVO CORRENTE:			
Clientes	9	1 281 408	771 665
Estado e outros entes públicos	18	-	8 737
Outros créditos a receber	9	1 334 711	1 504 004
Diferimentos	10	3 022	7 606
Caixa e depósitos bancários	4	3 711 501	3 353 853
Total do ativo corrente		6 330 642	5 645 865
Total do ativo		6 543 225	5 889 070
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	11	1 000 000	1 000 000
Outros instrumentos dos fundos patrimoniais	12	828 108	828 108
Reserva legal	13	3 081	3 081
Resultados transitados		(1 171 404)	(1 233 639)
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	112 097	103 971
		771 882	701 521
Resultado líquido do exercício		94 519	62 235
Total dos fundos patrimoniais		866 401	763 756
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	16	11 971	13 256
Passivos por impostos diferidos	8	32 545	30 185
Total do passivo não corrente		44 516	43 441
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	17	195 134	285 831
Estado e outros entes públicos	18	225 590	105 311
Outras dívidas a pagar	17	1 757 919	1 871 322
Diferimentos	10	3 453 665	2 819 409
Total do passivo corrente		5 632 308	5 081 873
Total do passivo		5 676 824	5 125 314
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6 543 225	5 889 070

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Janic Peukertche

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Temis
Nelson Esus
reveri
Juiz Miguel Situeira
Fernando de Deus de A.C.
António José de A.C.

INOV – INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES INOVAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	<u>Notas</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Vendas e serviços prestados	21	2 792 283	2 037 550
Subsídios à exploração	22	2 419 045	2 064 099
Fornecimentos e serviços externos	23	(1 976 977)	(1 285 069)
Gastos com o pessoal	24	(2 773 368)	(2 501 934)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	9	(242 321)	(129 105)
Provisões ((aumentos) / reduções)	16	1 285	(4 005)
Outros rendimentos	25	40 796	50 012
Outros gastos	26	(26 413)	(53 905)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		234 330	177 643
Gastos de depreciação e de amortização	29	(93 486)	(76 817)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		140 844	100 826
Juros e rendimentos similares obtidos		33	486
Juros e gastos similares suportados	27	(3 031)	(3 581)
Resultado antes de impostos		137 846	97 731
Impostos sobre o rendimento do exercício	8	(43 327)	(35 496)
Resultado líquido do exercício		94 519	62 235
Resultado por unidade de participação	30	0,47	0,31

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Janice Leubsdorfer

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tamara
Nelson Esvo
→ viliu
Juiz Miguel Silveira
António Augusto D. P. Leite
António Augusto
Luís

INOV - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES INOVAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Outros instrumentos dos fundos patrimoniais	Reserva legal	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2020		1 000 000	828 108	3 081	(1 306 824)	1 709	73 185	599 259
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2020		-	-	-	-	-	62 235	62 235
Operações com detentores de fundos no exercício:								
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019	15	-	-	-	73 185	-	(73 185)	-
Alterações no exercício:								
Subsídios ao investimento	14	-	-	-	-	131 951	-	131 951
Impostos diferidos	8 e 14	-	-	-	-	(29 689)	-	(29 689)
Saldo em 31 de dezembro de 2020		1 000 000	828 108	3 081	(1 233 639)	103 971	62 235	763 756
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2021		-	-	-	-	-	94 519	94 519
Operações com detentores de fundos no exercício:								
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2020	15	-	-	-	62 235	-	(62 235)	-
Alterações no exercício:								
Subsídios ao investimento	14	-	-	-	-	10 486	-	10 486
Impostos diferidos	8 e 14	-	-	-	-	(2 360)	-	(2 360)
Saldo em 31 de dezembro de 2021		1 000 000	828 108	3 081	(1 171 404)	112 097	94 519	866 401

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Marie Revolta

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Estan

Carla Vieira

Juís Miguel Esteira

Paulo Almeida Dias

Francisco Manuel Dias

Carla Vieira

INOV – INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES INOVAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2021	2020
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		2 120 219	1 800 451
Recebimentos de subsídios à exploração		2 816 727	3 135 643
Pagamentos a fornecedores		(2 147 988)	(1 295 385)
Pagamentos ao pessoal		(2 475 005)	(2 444 000)
Fluxos gerados pelas operações		313 953	1 196 709
Pagamento de imposto sobre o rendimento		(35 266)	(44 093)
Outros recebimentos / (pagamentos)		97 791	(165 461)
Fluxos das atividades operacionais [1]		<u>376 478</u>	<u>987 155</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(59 128)	(135 821)
		<u>(59 128)</u>	<u>(135 821)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		33	486
Subsídios investimento	14	43 297	154 491
		<u>43 330</u>	<u>154 977</u>
Fluxos das atividades de investimento [2]		<u>(15 798)</u>	<u>19 156</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3 032)	(3 580)
Juros e gastos similares		(3 032)	(3 580)
		<u>(3 032)</u>	<u>(3 580)</u>
Fluxos das atividades de financiamento [3]		<u>(3 032)</u>	<u>(3 580)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		357 648	1 002 731
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	3 353 853	2 351 122
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	3 711 501	3 353 853

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Relatórios de Auditoria



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Aos Associados do

INOV – Instituto de Engenharia e Computadores Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e inclui os documentos de prestação de contas do INOV – Instituto de Engenharia e Computadores Inovação, relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2021 os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

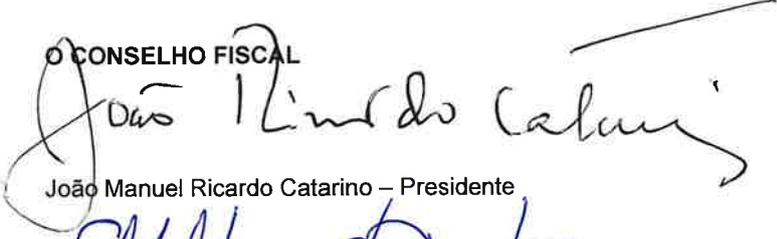
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INOV – Instituto de Engenharia e Computadores Inovação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.

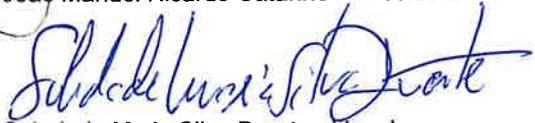
No âmbito das nossas funções, auditámos o Balanço em 31 de dezembro de 2021, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do ano de 2021 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho efetuado, o Revisor Oficial de Contas emitiu nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas nem ênfases, com a qual concordamos.

Face ao exposto, somos de parecer que as demonstrações financeiras suprarreferidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, para efeitos de apreciação em Assembleia Geral de Associados.

Lisboa, 19 de abril de 2022

O CONSELHO FISCAL


João Manuel Ricardo Catarino – Presidente


Soledade Maria Silva Duarte - Vogal



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda. - Vogal

Representada por Victor Domingos Seabra Franco, ROC nº 432

ROC registado na CMVM com o n.º 20160133

Grant Thornton

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º
1495-132 Algés
T: + 351 214 123 520
E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B
9000-064 Funchal
T: + 351 291 200 540
E-mail: gt.funchal@pt.gt.com

Avenida da Boavista, 1180-4º
4100-113 Porto
T: + 351 220 996 083
E-mail: gt.porto@pt.gt.com

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do INOV – Instituto de Engenharia e Computadores Inovação (“Instituto”) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 6.543.225 euros, um total de fundos patrimoniais de 866.401 euros incluindo um resultado líquido de 94.519 euros) a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do INOV – Instituto de Engenharia e Computadores Inovação em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Instituto nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Instituto de acordo com a Norma Contabilística e de relato Financeiro adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade do Instituto de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades, e
- O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Instituto.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Instituto;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Instituto para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Instituto descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Instituto, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 19 de abril de 2022



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Representada por Victor Domingos Seabra Franco, ROC N° 432

ROC registado na CMVM com o n.º 20160133

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do INOV – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Inovação (“Instituto” ou “INESC”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 6.543.225 Euros e um total de fundos patrimoniais de 866.401 Euros, incluindo um resultado líquido de 94.519 Euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Instituto nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Instituto de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação acesse a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 135, 4150-146 Porto



IS 668746

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Instituto de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Instituto.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

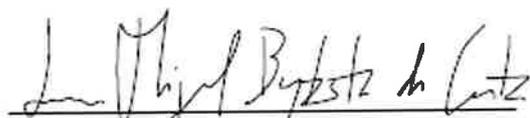
A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Instituto;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Instituto para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Instituto descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 18 de abril de 2022



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Luis Miguel Baptista da Costa, ROC
Registo na OROC n.º 1602
Registo na CMVM n.º 20161212